CARTA DE CONJUNTURA

NÚMERO 71 — NOTA DE CONJUNTURA 1 — 2 ° TRIMESTRE DE 2026

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

ATIVIDADE ECONÔMICA

Estimativa preliminar do resultado primário do governo central em março de 2026

Sérgio Fonseca Ferreira
Analista de planejamento e orçamento na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac) do Ipea

sergio.ferreira@ipea.gov.br

Divulgado em 13 de abril de 2026.

De acordo com os resultados da execução orçamentária registrados no Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi) do governo federal, que servem como referência confiável para a estimativa dos resultados oficiais posteriormente divulgados pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN), o mês de março de 2026 apresentou déficit primário de R$ 73,4 bilhões nas contas do governo central. Conforme demonstrado na tabela 1, a receita líquida do governo central atingiu R$ 196,0 bilhões nesse período, em comparação aos R$ 182,4 bilhões observados em março de 2025, refletindo um crescimento real de 7,4%. As despesas somaram R$ 269,4 bilhões, em relação aos R$ 180,8 bilhões registrados no mesmo mês do ano anterior, representando um aumento real de 49,0%. No acumulado do ano, observa-se o déficit primário de R$ 15,5 bilhões até março, a valores constantes de março de 2026, ante o superávit de R$ 58,8 bilhões apurado no mesmo intervalo de 2025.

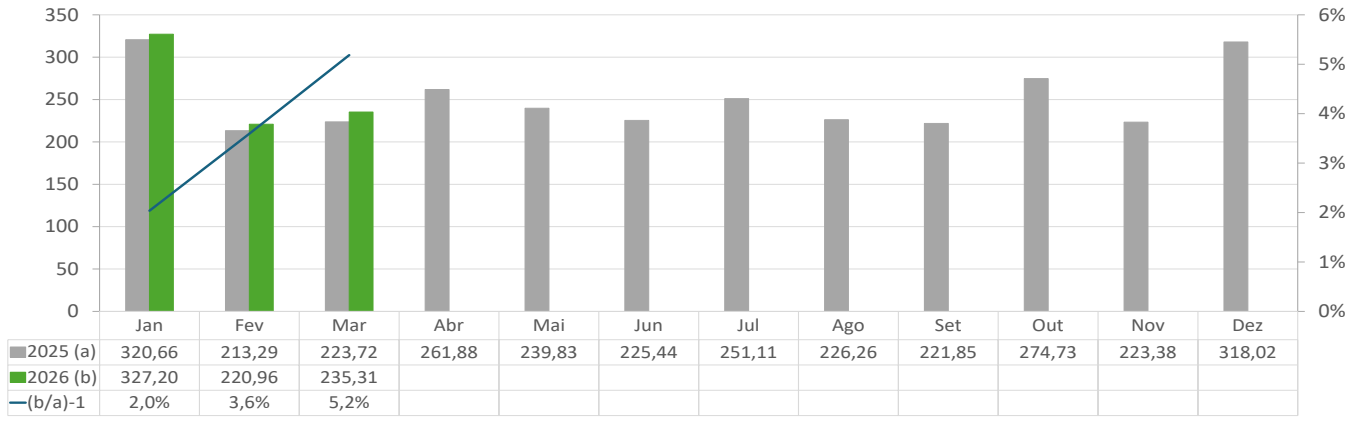
Em março, a receita total registrou um crescimento real de 5,2% em relação ao valor arrecadado no mesmo mês de 2025. Esse resultado decorre do aumento nas receitas administradas pela Receita Federal do Brasil (RFB), que apresentaram acréscimo real de R$ 10,1 bilhões (7,1%). A arrecadação líquida para o Regime Geral de Previdência Social (RGPS) também teve expansão real de R$ 3,3 bilhões (5,9%), enquanto as receitas não administradas pela RFB sofreram queda real de R$ 1,8 bilhão (-7,2%). Com isso, a receita líquida, após as transferências legais e constitucionais, apresentou variação, a preços constantes, de R$ 13,6 bilhões (7,4%). No acumulado do ano, a receita líquida de transferências obteve variação real positiva de 4,2%, totalizando um crescimento de R$ 25,4 bilhões a preços constantes. Destaca-se a arrecadação das receitas administradas pela RFB, que, no período, tiveram acréscimo de 4,7% e aumento real de R$ 24,1 bilhões. Conforme apresentado no gráfico 1, o desempenho da arrecadação em 2025 e 2026 evidencia uma média de crescimento real da receita total de 3,6% sobre o mesmo período de 2025.

Em relação à despesa total, verificou-se um aumento real de R$ 88,6 bilhões (49,0%) em março, em comparação ao mesmo mês de 2025, devido principalmente à antecipação dos pagamentos de precatórios neste ano e à execução mais intensa das despesas discricionárias pelo Poder Executivo. No acumulado do ano até fevereiro, registrou-se crescimento real de R$ 99,6 bilhões (18,2%) em comparação ao mesmo período do exercício anterior.

A análise do gráfico 2 demonstra que o comportamento das despesas em 2025 e 2026 reflete o impacto significativo da antecipação dos pagamentos de precatórios, bem como o aumento das despesas discricionárias executadas pelo Poder Executivo

em março deste ano. Com relação aos pagamentos de precatórios, observa-se que em 2025 as principais liquidações foram realizadas em julho, enquanto neste exercício ocorreram em março.

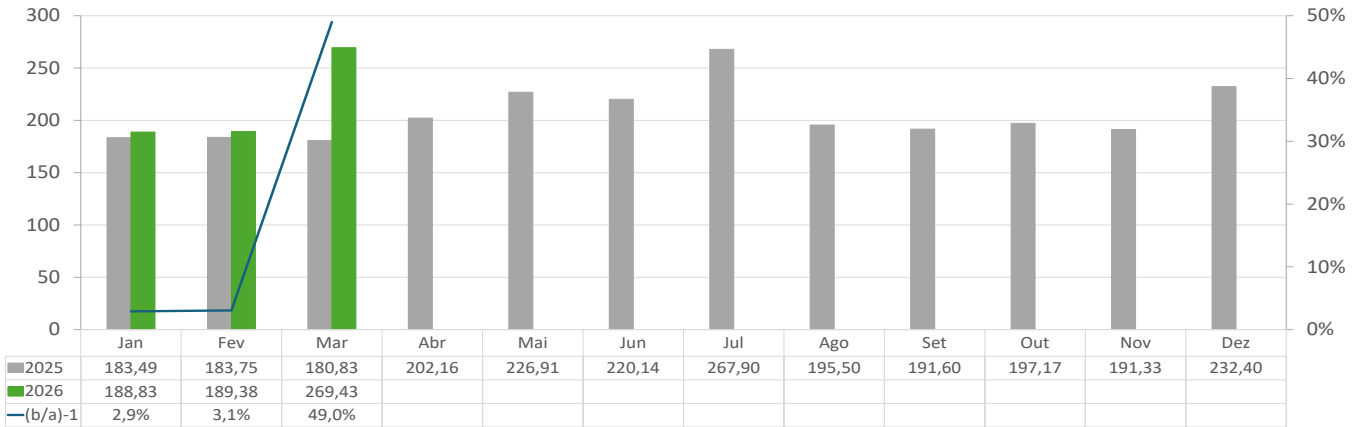
GRÁFICO 1
Receita total: evolução da arrecadação (2025-2026)[1]
(Em R$ bilhões e %)



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2025 (a)	320,66	213,29	223,72	261,88	239,83	225,44	251,11	226,26	221,85	274,73	223,38	318,02
2026 (b)	327,20	220,96	235,31									
(b/a)-1	2,0%	3,6%	5,2%									

Fonte: STN e Siafi.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Nota: [1] A preços constantes de março de 2026.

GRÁFICO 2
Despesa total: evolução da despesa (2025-2026)[1]
(Em R$ bilhões e %)



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2025	183,49	183,75	180,83	202,16	226,91	220,14	267,90	195,50	191,60	197,17	191,33	232,40
2026	188,83	189,38	269,43									
(b/a)-1	2,9%	3,1%	49,0%									

Fonte: STN e Siafi.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Nota: [1] A preços constantes de março de 2026.

A tabela 2 apresenta a composição da arrecadação referente ao período analisado. Observa-se um desempenho expressivo das receitas sob administração da RFB, com crescimento real de R$ 10,1 bilhões (7,1%). Esse resultado é atribuído, em grande parte, ao crescimento real registrado na arrecadação do Imposto de Importação (II) – R$ 2,3 bilhões (32,7%) –, do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) – R$ 2,8 bilhões (49,7%) – e do Imposto de Renda (IR) – R$ 2,3 bilhões (3,6%). No âmbito das receitas do RGPS, verificou-se, em março de 2026, um aumento real de R$ 3,3 bilhões (5,9%) em relação ao mesmo mês do ano anterior. Ressalta-se, ainda, que as receitas não administradas pela RFB apresentaram, em março, decréscimo real de R$ 1,8 bilhão (-7,2%).

No acumulado até março, a receita total apresentou crescimento real, em relação ao mesmo período de 2025, de R$ 25,8 bilhões (3,4%). Observa-se variação positiva nas receitas do RGPS, com aumento de R$ 10,4 bilhões (6,1%), e nas receitas administradas pela RFB, que registraram alta de R$ 24,1 bilhões (4,7%). Entre estas, des-

tacam-se o IR, com crescimento de R$ 5,6 bilhões (2,3%), o IOF, com incremento de R$ 7,8 bilhões (44,3%), e a Cofins, com elevação de R$ 3,9 bilhões (4,0%).

TABELA 1
Governo central: resultado primário a preços constantes de março de 2026
(Em R$ bilhões)

Período	Mensal		Taxa de variação (%)	janeiro-março		Taxa de variação (%)	Acumulado em doze meses		Taxa de variação (%)
	mar./2025	mar./2026		2025	2026		Até mar./2025	Até mar./2026	
1-Receita Total	**223,7**	**235,3**	**5,2**	**757,7**	**783,5**	**3,4**	**2.928,3**	**3.026,0**	**3,3**
1.1 - Receita Administrada pela RFB	141,4	151,5	7,1	508,4	532,5	4,7	1.856,7	1.947,6	4,9
1.2 - Incentivos Fiscais	-		-	-	-	-	-	-0,0	-
1.3 - Arrecadação Líquida para o RGPS	56,9	60,3	5,9	170,5	181,0	6,1	699,7	743,3	6,2
1.4 - Receitas Não Administradas pela RFB	25,3	23,5	-7,2	78,7	70,0	-11,1	371,9	335,1	- 9,9
2. Transf. Por Repartição de Receita	**41,3**	**39,3**	**-4,8**	**150,9**	**151,3**	**0,3**	**566,0**	**589,2**	**4,1**
3. Receita Líquida (1-2)	**182,4**	**196,0**	**7,4**	**606,8**	**632,2**	**4,2**	**2.362,3**	**2.436,8**	**3,2**
4. Despesa Total	**180,8**	**269,4**	**49,0**	**548,1**	**647,6**	**18,2**	**2.373,1**	**2.572,7**	**8,4**
4.1 Benefícios Previdenciários	80,8	109,4	35,3	239,3	273,6	14,4	1.023,8	1.095,5	7,0
4.2 Pessoal e Encargos Sociais	30,3	41,5	36,7	94,1	110,9	17,8	396,1	432,5	9,2
4.3 Outras Despesas Obrigatórias	29,1	65,3	124,6	91,8	124,9	36,0	368,7	436,7	18,4
4.4 Despesas do Poder Executivo Sujeitas à Programação Financeira	40,6	53,3	31,3	122,9	138,2	12,5	584,5	608,1	4,0
5. Resultado Primário Governo Central - Acima da linha (3 - 4)	**1,6**	**-73,4**	**-4.717,1**	**58,8**	**-15,5**	**-126,3**	**-10,8**	**-136,0**	**-1.156,1**

Fonte: STN e Siafi.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 2
Governo central: principais componentes da receita a preços constantes de março de 2026
(Em R$ bilhões)

Período	Mensal		Taxa de variação (%)	janeiro-março		Taxa de variação (%)	Acumulado em doze meses		Taxa de variação (%)
	mar./2025	mar./2026		2025	2026		Até mar./2025	Até mar./2026	
1-Receita Total	**223,7**	**235,3**	**5,2**	**757,7**	**783,5**	**3,4**	**2.928,3**	**3.026,0**	**3,3**
1.1 - Receita Administrada pela RFB	**141,4**	**151,5**	**7,1**	**508,4**	**532,5**	**4,7**	**1.856,7**	**1.947,6**	**4,9**
1.1.01 Imposto de Importação	7,2	9,5	32,7	23,9	24,6	2,9	91,1	94,2	3,4
1.1.02 IPI	7,7	7,4	-4,3	22,2	21,6	-2,8	94,4	90,7	-4,0
1.1.03 Imposto de Renda	65,1	67,4	3,6	246,2	251,8	2,3	856,8	903,0	5,4
1.1.04 IOF	5,6	8,4	49,7	17,6	25,4	44,3	73,7	96,9	31,6
1.1.05 Cofins	31,6	33,1	4,8	97,7	101,6	4,0	400,8	408,4	1,9
1.1.06 PIS/Pasep	8,9	7,6	-15,5	27,7	26,1	-5,7	111,7	107,9	-3,4
1.1.07 CSLL	11,6	13,0	12,3	60,0	61,4	2,4	182,1	185,8	2,0
1.1.09 CIDE Combustíveis	0,2	0,2	4,7	0,8	0,7	-2,7	3,7	3,4	-7,2
1.1.10 Outras Receitas Administradas pela RFB	3,5	4,9	39,1	12,4	19,2	55,3	42,5	57,3	35,0
1.2 - Incentivos Fiscais	-		-	-	-	-	-	**-0,0**	-
1.3 - Arrecadação Líquida para o RGPS	**56,9**	**60,3**	**5,9**	**170,5**	**181,0**	**6,1**	**699,7**	**743,3**	**6,2**
1.4 - Receitas Não Administradas pela RFB	**25,3**	**23,5**	**-7,2**	**78,7**	**70,0**	**-11,1**	**371,9**	**335,1**	**-9,9**
1.4.1 Concessões e Permissões	0,2	0,3	41,3	1,6	1,4	-17,4	18,0	7,1	-60,3
1.4.2 Dividendos e Participações	5,0	3,2	-35,4	8,4	5,0	-40,3	75,7	47,9	-36,7
1.4.3 Contr. Plano de Seguridade Social do Servidor	1,4	1,5	7,6	3,5	4,5	27,6	18,7	20,5	9,6
1.4.4 Receitas de Exploração de Recursos Naturais	7,5	8,5	13,2	34,5	31,0	-10,2	131,4	140,6	7,0
1.4.5 Receitas Próprias (fontes 50, 81 e 82)	2,0	1,2	-40,0	6,5	4,6	-30,0	25,7	23,1	-10,3
1.4.6 Contribuição do Salário Educação	2,9	3,1	7,8	8,8	9,3	6,1	36,3	37,7	3,7
1.4.7 Complemento para o FGTS (LC nº 110/01)	0,0		-	0,0	-	-	0,1	0,3	127,8
1.4.8 Demais Receitas Não Administradas pela RFB	6,3	5,6	-10,5	15,3	14,3	-6,6	65,9	57,9	-12,2
2. Transf. Por Repartição de Receita	**41,3**	**39,3**	**-4,8**	**150,9**	**151,3**	**0,3**	**566,0**	**589,2**	**4,1**
3. Receita Líquida (1-2)	**182,4**	**196,0**	**7,4**	**606,8**	**632,2**	**4,2**	**2.362,3**	**2.436,8**	**3,2**

Fonte: STN e Siafi.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs.: IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados; PIS/Pasep – Programa de Integração Social/Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público; CSLL – Contribuição Social sobre o Lucro Líquido; Cide – Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico; FGTS – Fundo de Garantia por Tempo de Serviço; e LC – lei complementar.

A análise das despesas apresentadas na tabela 3 demonstra que, em março, houve um aumento real de R$ 88,6 bilhões (49,0%) em comparação com o mesmo período de 2025. Esse crescimento está associado, principalmente, à antecipação do pagamento de precatórios – incluindo aqueles referentes a benefícios previdenciários, pessoal e encargos sociais, abono salarial/seguro-desemprego e benefícios de prestação continuada (BPCs) –, bem como ao aumento dos pagamentos de despesas discricionárias do Poder Executivo, cujas variações reais foram de R$ 68,1 bilhões e R$ 12,3 bilhões, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2025.

As despesas totais acumuladas até março registraram um aumento real de R$ 99,6 bilhões (18,2%) em comparação com o mesmo período de 2025. Esse resultado está principalmente relacionado ao pagamento antecipado de precatórios e à intensificação da execução das despesas discricionárias nos primeiros meses do ano, conforme previamente mencionado.

TABELA 3
Governo central: principais componentes da despesa a preços constantes de março de 2026
(Em R$ bilhões)

Período	Mensal		Taxa de variação (%)	janeiro-março		Taxa de variação (%)	Acumulado em doze meses		Taxa de variação (%)
	mar./2025	mar./2026		2025	2026		Até mar./2025	Até mar./2026	
4. Despesa Total	**180,8**	**269,4**	**49,0**	**548,1**	**647,6**	**18,2**	**2.373,1**	**2.572,7**	**8,4**
4.1 Benefícios Previdenciários	**80,8**	**109,4**	**35,3**	**239,3**	**273,6**	**14,4**	**1.023,8**	**1.095,5**	**7,0**
4.2 Pessoal e Encargos Sociais	**30,3**	**41,5**	**36,7**	**94,1**	**110,9**	**17,8**	**396,1**	**432,5**	**9,2**
4.3 Outras Despesas Obrigatórias	**29,1**	**65,3**	**124,6**	**91,8**	**124,9**	**36,0**	**368,7**	**436,7**	**18,4**
4.3.01 Abono e Seguro-Desemprego	8,7	8,3	-4,8	22,4	19,2	-14,2	90,0	87,7	- 2,6
4.3.02 Benefícios de Prestação Continuada da LOAS/RMV	10,8	12,6	16,0	32,3	34,5	6,9	124,0	133,7	7,8
4.3.03 Créditos Extraordinários (exceto PAC)	0,3	0,3	19,2	0,8	0,8	-0,6	28,0	6,5	-76,6
4.3.04 Compensação ao RGPS pelas Desonerações da Folha	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4.3.05 FUNDEB (Complem. União)	3,5	4,2	17,7	18,4	20,2	9,7	54,8	63,7	16,3
4.3.06 Legislativo/Judiciário/MPU/DPU (Custeio e Capital)	1,5	1,8	21,8	4,0	4,6	13,2	20,8	21,0	1,0
4.3.07 Lei Kandir (LC nº 87/96 e 102/00) e LC nº 176 de 2020	0,3	0,3	-4,0	1,0	1,0	-4,0	4,3	4,1	-4,6
4.3.08 Sentenças Judiciais e Precatórios (Custeio e Capital)	0,4	35,3	9.376,9	0,9	36,0	3.867,7	5,4	79,1	1.365,8
4.3.09 Subsídios, Subvenções e Proagro	1,9	1,8	-7,1	6,5	5,6	-14,3	20,5	25,4	23,8
4.3.10 Impacto Primário do FIES	0,2	0,0	-100,0	0,5	0,4	-9,0	1,5	2,2	47,0
4.3.11 Demais Despesas Obrigatórias	1,5	0,8	-45,2	4,8	2,4	-49,6	19,5	13,2	-32,1
4.4 Despesas do Poder Executivo Sujeitas à Programação Financeira	**40,6**	**53,3**	**31,3**	**122,9**	**138,2**	**12,5**	**584,5**	**608,1**	**4,0**
4.4.1 Obrigatórias com Controle de Fluxo	30,4	30,9	1,4	92,4	89,7	-2,9	388,4	379,0	-2,4
4.4.2 Despesas Discricionárias	10,1	22,4	121,3	30,5	48,5	59,2	196,2	229,1	16,8

Fonte: STN e Siafi.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs.: Loas/RMV – Lei Orgânica de Assistência Social/Renda Mensal Vitalícia; Fundeb – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação; PAC – Programa de Aceleração do Crescimento; MPU – Ministério Público da União; DPU – Defensoria Pública da União; Proagro – Programa de Garantia da Atividade Agropecuária; e Fies – Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Marcelo Guedes Pecly
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe Administrativa:

Aline Conceição Santos
Carla Nunes Menezes
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.